

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E O FORTALECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS NA SALA DE AULA

Sandra Helena Silva de Almeida Freitas Pascoal ¹

Antonia Erika Correia de Sousa Tavares ²

Kezia Ferreira Batista Passos ³

Bruna Isabel Bezerra Soares ⁴

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo o material didático produzido pela Secretaria de Educação do Ceará – Seduc-CE, por meio de suas secretarias executivas, com destaque para as produções da Secretaria Executiva de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil – Sexec-EDH. A produção, feita ao longo do ano letivo de 2024, divulga uma série de *ebooks*, manuais, cartilhas e catálogos, tendo como premissa a essencialidade de facilitar as práticas docentes e discentes, tendo em conta que existem produtos elaborados para professores e outros para alunos, ambos pensados por professores técnicos da Secretaria e, algumas vezes, em parceria com os docentes em sala de aula, a partir da necessidade de facilitar as práticas no chamado “*chão da escola*”. O presente trabalho relata uma experiência vivenciada na produção e na divulgação desse material, assim como no *feedback* dos professores que o utilizaram em sala de aula. Justifica-se a pesquisa pela relevância da produção de material que favoreça os processos de ensino e aprendizagem, de modo que proponha uma prática de aprendizagem mais lúdica. O estudo caracteriza-se como quali-quantitativo. Quanti por dimensionar e catalogar o material produzido e o processo desde a sua produção até a sua chegada às escolas da educação básica. Quali por levar em conta uma análise teórica baseada nas contribuições de Luckesi (2023) e Freire(1996). Conclui-se que, mesmo com muitos investimentos na produção de material para uso nas escolas, ainda se constata que há um visível empecilho da chegada desse material para seus usuários finais, seja pela dificuldade de divulgação ou ainda pela formação sobre o mesmo.

Palavras-chave: Material Didático, Produção, Publicização, Professores, Alunos.

¹ Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Nacional de Rosário-Argentina sandra.helenalmeida@gmail.com ;

² Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Nacional de Rosário-Argentina, ekinha22@gmail.com

³ Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Nacional de Rosário-Argentina, kfbpassos@hotmail.com

⁴ Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Nacional de Rosário-Argentina, brunaisabelb@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas a concepção dos processo de ensino de aprendizagem vem se adaptando, de forma lenta, à realidade, ao contexto sociocultural dos estudantes. Os métodos mais tradicionais de ensino mostram os discentes como receptores de conhecimento e não como atores do processo de aprendizagem. Esta pesquisa apresenta um cenário na qual o estudante ainda é entendido como expectador no processo educacional, mero memorizador dos conhecimentos advindos do professor. Também aponta a narrativa e a experiência do educador Paulo Freire, que, a partir da sua vivência, defende a importância de criar ambientes coletivos de formação nas escolas, para que se possam promover práticas contínuas de observação, de registro, de reflexão e de debate. O professor e autor defende a ideia de uma pedagogia de diálogo, que fomenta o protagonismo nos processo de ensino e de aprendizagem, pois, como destaca “ a educação não é neutra”.

A criação de material didático, tanto em formato impresso quanto digital, é essencial para a melhoria das práticas de ensino e para o aperfeiçoamento do processo de aprendizado, tendo a Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC CE se propondo a produzir um material voltado para estudantes, professores e gestores, no sentido de aproximar estes atores da instituição. Este estudo tem como objeto o material produzido pela SEDUC CE, com foco na Secretaria Executiva de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil - SEXEC EDH e na Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar - COPES. A intenção é propor um material que seja interessante e proveitoso para o público a que se propõe, ao mesmo tempo que dialoga com as orientações técnicas do Ministério da Educação na elaboração de material para escola e seus atores. Também foram analisadas as fragilidades de acesso ao material, bem como as lacunas ainda presentes na Secretaria nos sentido de atender a todas as especificidades dos educandos e professores da rede. Para realização do estudo foram feitos levantamentos do material no site da SEDUC CE, além de entrevista com o Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil -, Helder Nogueira, e com a Articuladora de Gestão da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar, Aline Matos, tendo em conta que são gestores mais diretamente envolvidos na elaboração do material. O trabalho sugere que a continuidade na

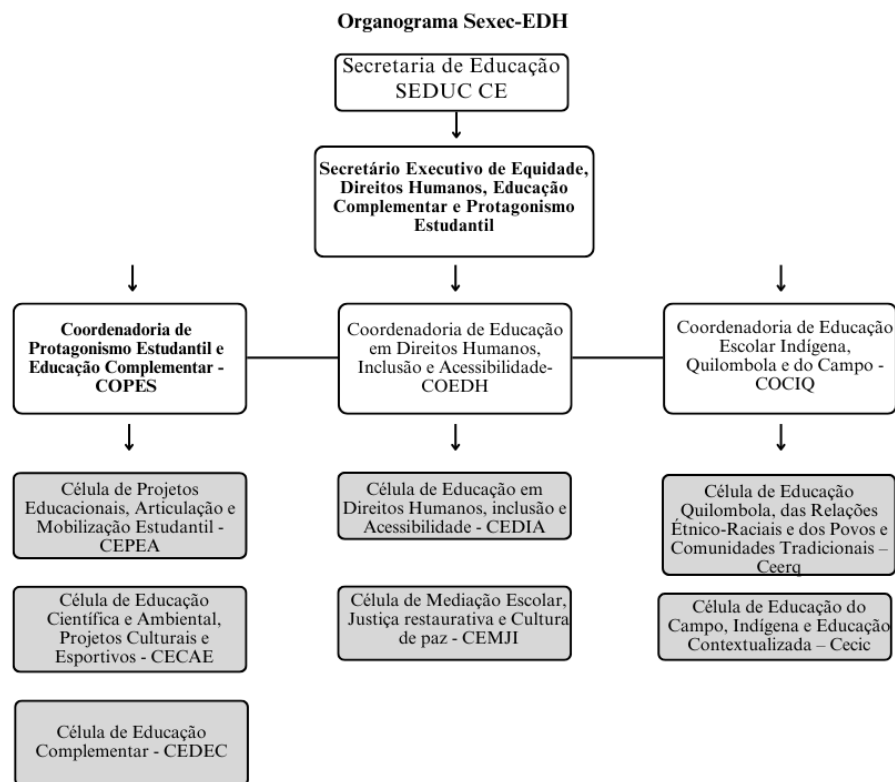
produção de material leva a uma cultura de busca e uso em sala de aula e fora dela, embora ainda tenha-se ainda muitos reveses a serem minimizados e resolvidos.

Oliveira traz um conceito de política pública que torna acessível sua compreensão.

Se “políticas públicas” é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. Porém, educação é um conceito muito amplo para se tratar das políticas educacionais. Isso quer dizer que políticas educacionais é um foco mais específico do tratamento da educação, que em geral se aplica às questões escolares. (Oliveira, 2010, p 96.).

Para o autor “política pública é tudo o que se faz na área da educação” sendo importante destacar este aspecto, uma vez que educação está além do que se faz no espaço escolar, tendo em vista que todo o conhecimento adquirido de forma social – seja dentro da família, na igreja, na escola, no ambiente de trabalho, nas ruas, no teatro, entre outros – fruto de ensino, observação, repetição, reprodução e incutimento, configura o que chamamos de “educação”. O material produzido pela SEXE-EDH cabe no escopo das políticas públicas distributivas, que são centradas nas ações diárias que todo governo deve implementar, se referindo, fundamentalmente, na disponibilização de serviços e equipamentos públicos, realizadas de maneira específica ou por setores, em resposta à demanda da sociedade ou à influência de grupos de interesse.

A pesquisa em questão faz um levantamento do material didático, no sentido de educativo, instrutivo, produzido na COPES, voltado para alunos e professores/gestores das escolas públicas estaduais. É importante que se faça o destaque que, tendo em vista as células da citada coordenadoria, o material tem público e portanto vieses diferentes. O organograma abaixo apresenta o desenho das coordenadorias e células que produzem o material fruto desta pesquisa e facilita a visualização de quais materiais são responsabilidades de quais setores.



Fonte: Secretaria de Educação do Ceará. Organograma elaborado pelas pesquisadoras.

O site da Secretaria de Educação apresenta uma síntese das ações de cada uma das coordenadorias, sendo papel da COPEs, entre outros, “articular com as demais coordenadorias da SEDUC o planejamento das ações relativas ao Protagonismo Estudantil e Educação Complementar”; a COEDH se propõe a ser “um agente catalisador na construção de uma cultura fundamentada nos princípios universais dos direitos humanos na sociedade cearense”, ao passo que a COCIQ “liderar a formulação e a implementação de políticas educacionais, programas e projetos voltados para a valorização das diferenças e da diversidade, a desconstrução das práticas discriminatórias, a promoção da educação inclusiva, dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável, com qualidade e equidade”. Em todas as coordenadorias e células, em maior ou menor proporção, são desenvolvidos materiais específicos.

O planejamento é premissa essencial para se pensar estes processos, pois considera aspectos que marcam a essencialidade da educação: o conteúdo a ser ensinado, as metodologias de ensino, o público-alvo e o ambiente em que a aprendizagem ocorre, além da comunidade escolar como um todo, funcionários, famílias. O material didático desenvolvido na SEXEC EDH tem formatos diversos,

tendo como foco a necessidade específica do seu público, estudantes e professores da rede pública estadual do Ceará. Nesse sentido, as coordenadorias citadas acima apresentam materiais variados.

METODOLOGIA

O artigo busca analisar a produção e a utilização de material didático pela Seduc-CE, com foco na Secretaria Executiva de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil. A pesquisa visa entender o processo de criação, distribuição e o impacto desse material nas práticas pedagógicas, além de identificar possíveis obstáculos à sua utilização efetiva. Essa abordagem é de cunho qualitativo e quantitativo.

Corroboramos com Bogdam e Biklen (p. 50, 1994), “Os investigadores qualitativos estão mais interessados no processo do que simplesmente nos resultados ou nas realizações”.

Pope e Mays (p. 13, 2005), entendem que a pesquisa qualitativa se vincula às vivências e à interpretação compreendida destes fenômenos sociais.

À luz desses teóricos essa pesquisa se justifica ao apresentar uma abordagem quali-quantitativa. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos, baseada nos autores citados, permite uma análise mais completa e aprofundada do fenômeno estudado, pois a obtenção de dados quantitativos possibilita medir a produção e a distribuição dos materiais, enquanto a análise qualitativa oferece uma compreensão dos significados que os professores atribuem a esses materiais e dos obstáculos que eles encontram ao utilizá-los.

Proposta Metodológica e o passo a passo do levantamento de dados:

1. Coleta de Dados:

- **Quantitativa:**
 - **Levantamento:** Realizar um levantamento completo dos materiais produzidos pela Sexec-EDH em 2024, catalogando-os por tipo (ebooks, manuais, cartilhas, etc.), público-alvo (professores ou alunos) e tema.

- **Distribuição:** Mapear o processo de distribuição dos materiais, desde a produção até a chegada às escolas, identificando os canais de divulgação e os prazos envolvidos.
- **Feedback:** Aplicar questionários aos professores para coletar dados sobre o conhecimento que têm sobre os materiais, a frequência de utilização, a percepção sobre a qualidade e a relevância dos mesmos, e os principais desafios enfrentados.
- **Qualitativa:**
 - **Análise documental:** Analisar os materiais produzidos à luz das teorias de Luckesi (2023) e Freire (1996), buscando identificar elementos que promovam uma prática pedagógica mais lúdica e significativa.
 - **Entrevistas:** Realizar entrevistas semiestruturadas com professores e técnicos da Seduc-CE para aprofundar a compreensão sobre o processo de criação, distribuição e utilização dos materiais, além de identificar os principais desafios e sugestões para melhoria.
 - **Análise de conteúdo:** Analisar o conteúdo dos materiais, identificando as temáticas abordadas, as linguagens utilizadas e as propostas pedagógicas.

2. Análise dos Dados:

- **Quantitativa:**
 - **Descrição:** Apresentar dados descritivos sobre a quantidade e o tipo de materiais produzidos, os canais de distribuição e os resultados dos questionários aplicados aos professores.
 - **Análise estatística:** Utilizar estatística descritiva para analisar a frequência de utilização dos materiais, a percepção dos professores sobre a qualidade e a relevância, e os principais desafios enfrentados.
- **Qualitativa:**
 - **Análise temática:** Identificar temas recorrentes nas entrevistas e nos documentos analisados, utilizando técnicas de análise de conteúdo.
 - **Triangulação:** Comparar os resultados da análise quantitativa com os resultados da análise qualitativa para obter uma visão mais completa do fenômeno estudado.

3. Discussão dos Resultados:

- **Relação teoria-prática:** Relacionar os resultados da pesquisa com as teorias de Luckesi e Freire, discutindo a medida em que os materiais produzidos contribuem para a construção de uma prática pedagógica mais lúdica e significativa.
- **Desafios e limitações:** Identificar os principais desafios enfrentados na produção e na utilização dos materiais, discutindo as possíveis causas e as implicações para a prática pedagógica.
- **Implicações:** Discutir as implicações dos resultados da pesquisa para a produção e a distribuição de materiais didáticos pela Seduc-CE, bem como para futuras pesquisas na área.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal no seu artigo 6º, apresenta a educação como direito social, especificando no artigo 205 que é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Neste sentido, pensar ações de políticas públicas voltadas para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho é pedra fundamental das ações em uma secretaria de educação.

Um dos elementos fortemente discutidos ao longo da pesquisa foi a visão do professor como pesquisador, visto que parte significativa do material é produzido por professores, mas que ocupam funções técnicas no espaço da Secretaria, sendo este um elemento que talvez os afaste da prática da sala de aula. Nesse sentido reafirma-se o que diz Paulo Freire.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1996, p. 32)

Ao se pensar na produção do material levou-se em conta a necessidade de fazer para todos. Nas entrevistas foi pontuado a busca pela melhoria do processo, não só de produção, mas também de publicização do material, tendo em vista que a escola, especialmente em um estado que propõe o protagonismo estudantil,

Paulo Freire destaca que

é preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo, o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade (Freire 1995, p. 91).

O autor enfatiza a importância crucial da escola como um espaço de cultivo da democracia. Ao defender que a escola seja acolhedora e promova o desenvolvimento de "gostos democráticos", como a escuta ativa, o respeito, a tolerância e o acatamento às decisões coletivas, ela aponta para a necessidade de formar cidadãos críticos e participativos, nesse sentido nesse sentido, vai além da transmissão de conhecimento, tornando-se um ambiente onde os valores democráticos são vivenciados e apreendidos na prática.

A educação libertadora, sob a ótica foucaultiana, por sua vez, não se limita a questionar o conteúdo transmitido, mas também os modos de produção do conhecimento e as formas de organização do saber. Ao invés de buscar uma verdade absoluta, a educação deve fomentar a produção de saberes locais e contextuais, incentivando a autonomia dos sujeitos e a construção de seus próprios conhecimentos. A escola, nesse contexto, não é um espaço neutro, mas um lugar de disputa, onde diferentes discursos e saberes se confrontam. Assim, para o autor, a educação libertadora envolve a desconstrução dos conhecimentos estabelecidos e a formação de novas maneiras de refletir e interagir com o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É significativo destacar que a SEDUC, através de chamadas públicas, âmbito do Projeto Professor Aprendiz, convida professores da rede, sejam eles efetivos da rede ou com contrato temporário, para atuarem na formação de professores e elaboração de material, o que identifica o professor-pesquisar sugerido pelo autor. Embora exista uma expectativa que o material produzido pelo *professor de sala de aula* seja mais próximo da prática escolar diário, existe uma dificuldade natural no sentido de retirar o docente da sua prática para fazê-lo elaborar material específico para as demandas de todas a Secretaria de Educação, suas 5 (cinco) secretarias executivas, 14 (catorze) coordenadorias e 50 (cinquenta) células.

Um dos aspectos que se destacou na pesquisa foi o espaço de publicação de material da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar, que

diferente de outras coordenadorias não traz seu material na aba PUBLICAÇÕES do site da SEDUC, apresentando uma maior dificuldade de acesso ao mesmo, que se esta publicado no drive da Coordenadoria em questão, tendo um link de acesso no site, na aba Secretarias Executivas → Equidade e Direitos Humanos → Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar → Célula de Projetos Educacionais, Articulação e Mobilização Estudantil OU Célula de Educação Científica e Ambiental, Projetos Culturais e Esportivos OU Célula de Educação Complementar.

O material produzido na Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e na Coordenadoria de Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo está disponível diretamente da aba PUBLICAÇÕES da Secretaria, possibilitando um acesso mais eficiente ao material, que abarca uma variada gama de produções, voltadas

Também foi elemento de destaque na pesquisa que, embora COPES seja a coordenadoria de estudantil, somente um material (Guia do Fórum dos Grêmios) foi efetivamente produzido por estudantes, embora seja relevante frisar que nas demais coordenadorias e secretarias executivas a prática de material produzido pelos estudantes inexistente. Embora a *produção de estudantes* seja limitada, a *produção para estudantes* é mais significativa, sendo destaque na COPES e na COEDH, com guias, manuais voltados especificamente para os docentes, buscando um aspecto mais lúdico e o uso de uma linguagem mais atraente.

A tabela abaixo apresenta o material produzido na Secretaria Executiva de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil, de forma a atender alunos e professores da rede estadual.

| Secretaria Executiva de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil | | |
|---|---|--|
| Coordenadoria de Protagonismo Estudantil e Educação Complementar | Célula de Projetos Educacionais, Articulação e Mobilização Estudantil | <ul style="list-style-type: none"> ● Sou+Terceirão: e-books já publicados <ul style="list-style-type: none"> ○ Caderno de orientações Sou+Terceirão; ○ Sou+Terceirão: Guia do Estudante - Guia de Universidades; |

| | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> ○ Sou+Terceirão: Guia do Estudante - Redação Enem; ● Sou+Terceirão: Guia do Estudante - Redação UECE. ● Cheguei, Ensino Médio: Janela de Oportunidade ● ObserveCE ● Escola amiga da Democracia <ul style="list-style-type: none"> ○ Cartilha para as eleições do Grêmio Estudantil ○ Guia do Fórum dos Grêmios ● Pra se garantir no Enem - mapas mentais |
| | Célula de Educação Científica e Ambiental, Projetos Culturais e Esportivos | <ul style="list-style-type: none"> ● Anais Ceará Científico ● Catálogo de Olimpíadas Escolares ● Portfolio Festival Alunos que Inspiram ● Manual das Escolas - Escola Sustentável |
| | Célula de Educação Complementar | <ul style="list-style-type: none"> ● Cadernos de Práticas Pedagógicas <ul style="list-style-type: none"> ○ Cadernos de Práticas Pedagógicas - Módulo I: Práticas educacionais inclusivas do Ensino de LEM ○ Cadernos de Práticas Pedagógicas - Módulo II: Abordagem comunicativa no Ensino de LEM ● Ementas e Matrizes Curriculares <ul style="list-style-type: none"> ○ Ementa Matriz Curricular Espanhol ○ Ementa Matriz Curricular Francês ○ Ementa Matriz Curricular Inglês |

| | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> ● Centro de Educação Complementar- CEDCE <ul style="list-style-type: none"> ○ Projeto Político Pedagógico ○ Regimento Institucional - CEDCE ● Notas Técnicas |
| Coordenadoria de Educação para Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade | <ul style="list-style-type: none"> ● Cartilha Isso é fake ● Cartilha Que babado é esse ● Olhares plurais nas escolas ● Orientações para o acolhimento de pessoas LGBT ● Construindo Conhecimentos para Práticas ● Diálogos sobre inclusão e diversidade ● Orientações atendimento educação especial | |
| Coordenadoria de Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo | <ul style="list-style-type: none"> ● PPP das Escolas Quilombolas ● Educação para relações etnico-raciais ● ERER e a Semana da Consciência Negra ● Educação do Campo: Conceitos, dimensões e práticas ● Livro da Realidade ● Educação e Semiárido: Novos olhares e novos caminhos | |

Fonte: Secretaria de Educação do Ceará. Tabela elaborado pelas pesquisadoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora possa parecer, pelo seu uso excessivo, demagógico, a fala do educador de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 25) é um elemento essencial para a pesquisa desenvolvida, pois leva em conta o engajamento de professores, estudantes e técnicos da Secretaria de Educação ao produzir material (sejam guias, manuais, mapas mentais, podcasts, vídeo aulas, entre outros) para esperar, outro conceito tão freiriano, uma educação pública com amor e importância para todas e todos.

A ideia de uma processo que envolve vários atores é indispensável para atender a multiplicidade de educandos e de professores que a rede estadual tem atualmente, tendo em conta que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 trouxe para os âmbitos acadêmico e escolar, em significativo debate sobre a relevância de uma educação pública de qualidade, reforçando a urgência de uma administração democrática nas escolas estatais, passando, conseqüentemente, pela partilha de fazeres,

inclusive o fazer pelo educando, caso que se materializa na produção de material dos gremistas. Essa exigência, de democratização, surge como uma reação à política de centralização, impactando as reformas educacionais da década de 1990 e refletindo nas mudanças ocorridas na gestão educacional, um cenário parecido com o que se desenhou ainda reverbera há pouco tempo no país.

Políticas públicas desenvolvidas constituem o conjunto de ações e inações deliberadas por um governo, incluindo seus efeitos diretos e indiretos sobre a sociedade e a produção de material didático é uma política que apresenta resultados positivos pois se adapta às necessidades individuais e foca em áreas específicas, conforme a necessidade do público alvo da produção.

REFERÊNCIAS

BOGDAM, R; BIKLEN, S. Investigação qualitativa na educação: uma introdução à teoria e os métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. (2017) **Pedagogia do oprimido**. 60ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 6 ed. São Paulo: Olho D'Água, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA A. F. *et al* , **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**, Editora da PUC Goiás, 2010.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.